

Anno XII.

São Paulo, 23 de Janeiro de 1910.

Num. 4.

OS DESPOSORIOS DE MARIA E JOSE'

Como flôr odorosa cercada em capulho pelas folhas que a rodeiam, formando o resguardo vivo do calix, assim a Virgem Maria encerrada nos altos muros que formavam o circuito do templo e cercada pelo carinho das mestras que com todo esmero della cuidavam, cultivando amorosamente aquelle jardim de virtudes que na admiravel discipula se descobriam, "pensava nas cousas do Senhor para ser santa de corpo e espirito", mas sem que a sua pureza immaculada, como alvo lilio, attrahisse os olhares das almas que enlevadas na contemplação da candida açucena, se haviam de elevar a sublimes pensamentos, quando ella tivesse desdobrado ao vento suas petalas de niveo esplendor. O odor prazenteiro da violeta, os perfumes aromaticos do ramalhete de myrrha que, deliciando sob as majestosas arcadas do templo os anjos voadores e as borboletas innocentes que em companhia da virgem predilecta esvoaçavam aos pés do throno de Jehovah, não perfumavam todavia em balsamicos effluvios as largas beiras do Jordão nem as montanhas de Judah, nem os convalles de Galilea,

nem ainda, se quer, os eirados familiares dos já modestos descendentes de David.

Eram já corridos treze annos desde que a joven escolhida para os mais altos destinos da humanidade, dedicara todos seus anhelos a enthesourar virtudes e alteiar seu coração sobre os cumes dos elevados montes, excedendo em santidade os mais celebrados herões de Judah, como os cedros airosos do Libano superam o humilde hyssopo que entre aservas de rasteira vegetação se ergue despretencioso nas dilatadas campinas. Seus pais venerandos, encanecidos na virtude, como extremosos no amor, inspirados por Deus, cogitam de reconduzir a filha ao conchêgo do lar paterno, e como não vae para longe o momento em que hão de voltar seus corpos ao seio da terra e suas almas unir-se com Deus, preparam-lhe desde muito tempo um coração puro, uma alma santa e um braço forte, o mesmo que a divina Providencia nos seus conselhos eternos prevenira com bençãos de doçura e com as flôres illibadas de amor virginal para que fosse na terra o amparo da donzella, o consolo

da mãe, o esteio firmissimo e o guarda seguro da sublime Criança que a todos nos havia de dar a liberdade, a alegria e a redempção. Maria e José são renovos puros, legítimos e viçosos da família real de David e por tanto conhecidos e enlaçados com o mais nobre parentesco. As velhas aristocracias de Israel reduzidas á pobreza pela invasão de gregos e romanos e mais todavia pela perseguição systematica do novo rei Herodes que, sendo filho de Esaú, mal podia ver na prosperidade as principaes famílias de Jacob, viram-se obrigadas a labutar em trabalhos humildes para conservar a existencia e por ella as tradições mais lidimas do povo escolhido.

Segregada assim da corrupção do paganismo que dominava em Jerusalem, em Cesarea e Capharnaum, pelo isolamento da pobreza, depuravam o seu sangue, voltavam com mais ardor ás antigas tradições e practicaram o culto de Jehovah com dedicação mais sincera.

A tenra e pura donzella consagrara a Deus nos fervores do retiro a pureza de seu corpo, mas a lei de Israel obrigava ao casamento com o parente mais proximo a filha unica para que os bens paternos não fossem malversados por um advendo e fossem uma garantia certa para o sustento das famílias. Eis porque a purissima Virgem, vendo annullado aparentemente o seu voto, que tão caro devia ser a seu coração, e sabendo que o seu futuro esposo está igualmente de propria vontade consagrado a Deus por uma promessa inabalavel, certa da protecção divina que lhe ha de fazer sombra para guardar o seu corpo de toda mancha e o coração de todo contacto de amor terreno, por obediencia ao mesmo Deus que acceitava tambem o seu voto, consente no mais casto e sagrado hymeneu, dando sua mão ao purissimo

joven que será dahí por diante seu irmão extremoso, guarda vigilante e protector o mais dedicado. E é José, o bemaventurado patriarcha, que dando sua mão de esposo a uma virgem, será o testemunho irrecusavel de sua honestidade, evitando com sua presença no berço do Deus Homem que a mais casta das virgens, tendo concebido pela virtude sobrenatural do Espirito Santo, fosse deshonrada com a sombra da suspeita e condemnada ao desprezo e á morte pelo povo de Israel. E por est' arte o que á primeira vista parecia mingoar o brilho da virgindade, foi a sua defeza, o seu parapeito, a sombra que livrou das iras de um povo descrente da intervenção do Altissimo no mais maravilhoso de seus portentos, como fôra a Encarnação do divino Verbo no seio de uma Virgem.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

N. da R. — O titulo do artigo primeiro do numero anterior devia dizer: *O nome de Jesus por Maria.*

Echos scientificos



Os aeroplanos.

Perto dos campos catalaunicos onde Attila e seu *cavallo*, com os hunnos sanguinolentos, acabaram por uma grande derrota a obra de destruição da civilisação antiga, Huberto Lathan, no dia 7 do fluente mez, venceu o *record* da altura em aeroplano, acompanhando sua ascensão daquellas curvas e graciosos zig-zags que formam o encanto das parizienses. O monoplano Antoinette voou pelos ares durante tres horas, calculando-se o percurso em 40 milhas.

Mudanças dos tempos! porém as devastações do equestre invasor ha mais de quinze seculos que se perpetraram. Si vier contra a moderna civilisação um novo Attila, não se esquecerá de empregar nossos aeroplanos.

Salutifero e prejudicial.

Os raios X, como a electricidade, são therapeuticos e nocivos. Assim o dr. Cox,

que em Inglaterra manipulava frequentemente com os raios X, foi victima delles até o ponto de uma vez ser necessario cortar-lhe um dedo da mão esquerda, logo, em fevereiro ultimo, tres dedos da mão esquerda, e ha pouco lhe foi cortado o braço direito acima do cotovello.

Nova medicina.

O pharmaceutico Alfredo Araujo Lima diz ter achado um novo medicamento para as feridas. Chama-o *benzonaphtol*. «Lavo, diz elle, a ferida com agua pura, enxugo-a e applico sobre a mesma o benzonaphtol em pó. Repito este tratamento diversas vezes por dia, e sempre que o pó é retirado pelo roçar da roupa, ou por qualquer outra causa, addiciono nova quantidade; nunca deixo a ferida desprovida delle».

A fitina.

A medicação, tendendo nos ultimos tempos a substituir os remedios mineraes pelos vegetaes, vai deixando os phosphatos mineraes, outrora muito em voga, para servir-se dos preparados phospho-organicos, como lecythinas, nucleinas ou embora, obtidos por synthese, como glycero-phosphatos. Tendo por objecto não sómente a cura, mas tambem a assimilação do remedio, fazendo-o nutritivo, com o que mais se adianta a medicação, Pasternak propõe sobre todos os productos phosphoricos a *fitina*, por elle descoberta nos rhizomas, bulbos e tuberculos onde está reservada para o desenvolvimento do embryão.

A fitina é um pó denso, de sabor picante, soluvel em dous ou tres volumes de agua destillada. Ella não e só absorvida pelo organismo, mas como verdadeira substancia vegetal, é tambem assimilada. A fitina, tomada em pequenas doses, possúe a propriedade notavel de excitar a nutrição dos tecidos e das cellulas. Gilbert e Lippmann comprovaram este asserto pelo facto de que um individuo são no fim de tres dias, sente um notavel augmento de appetite e maior sensação de bem estar; o corpo ganha em peso e em forças, como é de ver-se pelo dynamometro.

A fitina, pois, pela sua origem, muito facil de obter, e pela riqueza de phosphoro assimilavel, apresenta-se como um preparado ideal para as doenças provenientes da pobreza phosphorica no organismo, sem já ser preciso recorrer aos saes, muitas vezes perigosos, que fornece o reino mineral.

Cereja sem caroço.

Para obter cerejas sem caroço se escolhe uma cerejeira nova, das que dão um só caroço e que ainda não tenha nenhum galho. A principio da primavera, antes que a seiva tenha começado a subir, parte-se por meio o unico talo desde a extremidade superior á raiz; depois com um pedaço de madeira bem alisado, tira-se toda a medulla com muito cuidado afim de não ferir a cortiça.

Logo se unem as duas partes do talo, cuidando de que se correspondam as duas secções da cortiça e se forma assim o tronco fechado, apertando-o com um cordão de lã. Tapar-se-ão com cera todas as fendas da cortiça afim de que não penetre o ar: só depois que tenha cicatrizado a ferida, com muita cautela e quando já as duas partes se soldaram, se poderá tirar o cordão.

A cereja exteriormente será igual ás outras e terá o mesmo sabor; mas o caroço será substituido por uma pellicula molle e alvacenta. O que parece indicar que a parte suberosa de certas arvores se traslada ao endocarpio das fructas, formando a parte dura que protege o embryão.

LEWIS SCIENTIMANN.

A missão e os missionarios do jornalismo

XXVI. — A imprensa e os Bispos.

O celebre Bispo de Maguncia, coetaneo de Guttemberg, chamou a Imprensa *arte divina*. E o que nos conta o illustre benedictino Jansens, na obra «Allemanha no fim da idade media».

Seria bastante observar um facto recente para verificarmos o que foi e é o Episcopado catholico em relação á Imprensa.

Após o rompimento da Concordata feita entre o governo francez e Santa Sé, o Papa Pio X nomeu para os bispados vacantes Giure, antigo director de *La Croix des Landes*, Guillibert, fundador da *Semaine religieuse* de Aix, Gouthey, que pode ser considerado o fundador de *Le Pèlerin* de Paray-le-Monial, Varoux, director do *Bulletin religi ux* da Rochelle, e Dubois que o foi da *Semaine religieuse* de Mans.

Os catholicos de Tolosa de França que formam a *Association du Journal*, distribuiram, ha tres annos, um folheto que se chama *La*

grand Oeuvre, onde dirigem este ponto de interrogação: «Sabeis como ferem as batalhas e conquistam palmo a palmo o terreno nossos correligionarios allemães e belgas? Graças á formidavel Imprensa que elles possúem admiravelmente organizada.

«*Bispos e sacerdotes redigem e ás escancaras diffundem o bom jornal. Nunca acontece allí que catholico algum compre jornaes anticatholicos e menos os assigne.*».

Os bispos fôram postos na Igreja de Nosso Senhor para reger e governar os fieis que fazem parte della.

Elles devem levantar a voz contra os falsos christãos e falsos prophetas. Ai delles si não levantassem em occasiões solemnes o protesto sonoro da sua palavra contra os usurpadores dos direitos de Jesus, que são as almas, e contra os espoliadores dos bens da sua Esposa que é a Igreja!

Deus, providencialmente, mandou nestes dias infaustos, homens de caracter sem jaça, varões animados do espirito do Senhor, e os collocou entre os principes da sua Igreja. Bispos irreprehensíveis, sobrios, prudentes, exornados de toda virtude, modestos, hospitaleiros, illustrados, acatados ainda nos arraiaes inimigos pelo prestigio da sua vida, pela influencia de sua palavra e pela direcção de seu talento, conforme o apostolo São Paulo almejava

Outr'ora os Bispos, como diz Ozanam, passavam os dias no meio da cidade, como arbitros das differenças que havia entre homens da mesma familia ou sociedade.

Erão venerados como os *defensores* dos pobres, dos oprimidos e dos escravos.

O Bispo é o dispensador dos mysterios divinos perante o povo: é mister que ao em vez de fugir do povo, o chame, o instrúa e o leve pelas boas pastagens do Evangelho.

Ha, porém, meio mais efficaz, após a pregação que sempre tem a efficacia da palavra divina, ha, repito, outro meio de instrucção, de encorajamento e de enthusiasmo, como a Imprensa?

E' certo que muitos não amam a religião catholica, porque a não conhecem.

«Demo-nos a conhecer ao mundo» affirmava o cardeal Newman.

A massa anonyma das multidões nos odeia, porque não nos conhece.

O dia em que essas turbas conhecerem que a Igreja é a sua inseparavel companheira, e que os oradores do club e os calumniadores do clero são os seus exploradores ¡ah! esse dia encarregar-se-a o proprio po-

vo illudido de erguer sobre os hombros em triumpho a Arca das esperanças humanas, que é a Igreja catholica.

Que se necessita para esse grande dia da redempção humana? A instrucção, a propaganda, a Imprensa, como o meio melhor, por ventura, unico de levar ás intelligencias essa luz da fé e da sciencia, da historia e da experiencia dos factos que gritam pela justiça da Igreja.

O *Deus desconhecido* que o apostolo S. Paulo invocou no templo pagão de Athenas, ainda snbsiste entre os esplendores da civilização, dessa civilização, aliás, que é producto da idea e conhecimento desse Deus no passado historico.

Somos uns desconhecidos nós, os catholicos, com o fructo dos nossos sacrificios a bem do povo.

Que se necessita, repito, para derrubar essas muralhas dos preconceitos hodiernos contra a nossa Religião?

E' a Imprensa, é o Jornal: não ha outro meio tão efficaz.

O Episcopado o comprehendeu e não raro fez esforços heroicos para realizar esse gigantesco emprehendimento da criação e propaganda dos jornaes catholicos.

Bem hajam estes nobilissimos Bispos, promptos a vender o seu anel e a sua cruz peitoral para sustentar na refrega da batalha os paladinos da Imprensa!

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

CIRCULAR

dos exmos. srs. D. SILVERIO Arcebispo de Marianna, D. EDUARD, Bispo de Uberaba, D. JOAQUIM, Bispo de Diamantina, D. ANTONIO, Bispo de Pouso Alegre, D. PRUDENCIO, Bispo de Goyaz, e D. JOÃO, Bispo de Campanha, contra a obra de deschristianização do paiz pela seita da maçonaria.

«O deposito sagrado da Fé Catholica, que herdamos dos nossos maiores, acha-se ameaçado pela guerra infrene que os inimigos de Deus têm violentamente desencadeado na imprensa, nos comicios publicos, nas tribunas parlamentares, nas conversações. emfim, em toda parte e por todos os meios a seu alcance.

Em fileiras cerradas se unem livres pensadores, protestantes, maçons, positivistas, atheus, para um combate de morte á Igreja Catholica, que civilizou nossos servicolos,



S. PAULO. — Largo do Thesouro.

baptizou nossa nacionalidade, e fez crescer circundado de respeito entre as outras nações do Novo Mundo o gigante que é o Brasil.

A guerra de exterminio a que nos referimos, toma as proporções de perigo tão vasto e calamitoso, que seríamos tentados de desalento, si não tivéssemos a certeza da origem divina da Nossa Santa Religião, contra a qual não prevalecerão as portas do inferno.

Nos antros tenebrosos da maçonaria espalhada largamente pelo mundo, prepararam-se os projectos de perseguição, que são convertidos em leis pelos representantes do povo.

E' um facto provado por argumentos irrefutaveis o dominio da maçonaria nas camaras legislativas das grandes nações da Europa, e não menos palpavel é este mesmo facto no continente que habitamos, salientando-se entre suas co-irmãs a Republica do Brasil, nossa estremecida patria. Sem attenção á crença de um povo quasi em sua unanimidade catholico, são proclamadas leis oppressivas da liberdade da consciencia, como que ufananando-se de contradizer aos desejos do povo os seus representantes.

A deschristianização da nação pelo ensino leigo, transformado-o em atheu, a expulsão, sinão a extinção das Comunidades Religiosas, estas phalanges de apóstolos da

civilização, o divorcio absoluto do vinculo matrimonial, cancro que corroe a moralidade publica e domestica; ahi estão alguns dos projectos que a maçonaria em nosso querido Brasil, obedecendo á da França no seu odio contra o sobrenatural, intenta converter em leis, annunciando já sem rebuço o seu nefasto programma.

E já se vae passando de programmas a factos de aggressão physica, como se vê dos acontecimentos que se déram contra o zelosissimo sr. Bispo de Piauhy, ao qual por isso mesmo enviamos nossos protestos de intima adhesão.

Faz-se mister uma reacção commum, intelligente, perseverante, da parte do clero e dos fieis para atalhar tão grande calamidade contra o Brasil.

A propaganda das ideias sãs pela imprensa as representações dirigidas ás Camaras contra os máus projectos, a negação de votos a candidatos conhecidos por suas ideias anti-christãs, a concorrência ás urnas eleitoraes para triumpho dos bons catholicos, ahi estão, os meios de que se póde e deve lançar mão para impedir o esmagamento da nossa sancta causa

Ao zelo de V. Rvma. recommendamos muito no senhor a leitura reflectida das theses maçonicas.

Esperamos que não poupará esforços V. Rvma. para esclarecer os fieis confiados á sua guarda sobre a iniquidade desses pro-

jectos nefandos, e fará quanto poder para propagar os principios contrarios, não o-mittindo nenhum dos meios apontados, e empregando além destes os que lhe suggerir o zelo do bem social e religioso unido com a prudencia christã. Insistimos particularmente em representações respeitadas, mas decididas, aos poderes competentes contra o divorcio, contra a deschristianização do povo pela escola athea ou simplesmente leiga que se converte em athea, contra os ataques ás corporações religiosas. Desejamos e exhortamos com todo o empenho que o Clero promova guerra sem treguas á má imprensa, e aos escandalos das representações impias ou immoraes e favoreça a eleição de representantes catholicos, negando todo auxilio aos dyscolos.

A cada um de nossos amados cooperadores e suas freguezias enviamos nossa benção, e pedimos a Deus nesses sanctos dias dos mysterios do Nascimento de Jesus que a todos nos conserve a fé e preserve do peccado.

Aos 24 de dezembro de 1910.

- † SILVERIO, Arcebispo de Marianna.
- † EDUARDO, Bispo de Uberaba.
- † JOAQUIM, Bispo de Diamantina.
- † ANTONIO, Bispo de Pouso Alegre.
- † PRUDENCIO, Bispo de Goyaz.
- † JOÃO, Bispo de Campanha.

Revista da semana.

1. Viajando. — 2. Boatos, — 2. Coisas do mundo.

O maravilhoso Ruy anda pela sua Bahia acclamado, glorificado e apothosado.

O assumpto do dia é a sua plataforma politica, isto é, o que o Ruy faria, caso fosse um dia o Presidente da Republica.

O homem, para falar, é das Arabias.

Não é só essa viagem que prende a atenção do publico, ha outras viagens em projecto que já estão incommodando alguns dos nossos proximos.

—Fala-se da proxima viagem de Maura a Buenos Aires por occasião das festas do Centenario.

Essa noticia alarmou a muitos.

Elles não se alarmam pela chegada de 209 ou 300 anarchistas a estas Americas, isso acham os próceres da civilização muito liberal.

Não podem soffrer que venha o grande Maura.

Digo o grande Maura, e não retiro a palavra, porque é uma das mais robustas mentalidades da Hespanha contemporanea.

Quem grita contra Maura, é porque *sympathiza com os bandidos*.

A noticia invade tudo. Nem o nosso grande barão do Rio Branco escapou della.

Houve rumores de sua viagem aos Estados-Unidos para entrar como arbitro entre a Republica de Mexico e a Republica do Tio Sam.

O sr. Saenz Penha quiz tambem, antes de sua eleição para presidente da Argentina, destacar-se como um amigo da paz.

Elle foi a Uruguay para dar solução apparente a uma velha questão sobre o dominio das aguas do Prata.

— As viagens de personagens notaveis vão se multiplicando. Annuncia-se até o encontro entre o Kaiser allemão e o Rei da Italia

2. O Senhor *Boato* continua numa azafama cruel a inventar *furos* e correr mundo.

O Boato, que é o grande Magico que tudo prejudga, fez apparecer no horizonte da politica ingleza o phantasma do perigo allemão.

Lord Balfour, chefe do partido conservador da Inglaterra, aproveitou-se, como ballão de ensaio, desse perigo.

O sr. Herbert Asquith, presidente do conselho de ministros do gabinete liberal, respondeu-lhe que elle não obedecerá a nenhuma especie de sentimento patriotico, mas tão sómente tentará, pelo peor processo, captivar adhesões eleitoraes.

O Boato marcha sempre. Diz então que ha um grande e proximo perigo entre o Japão e os Estados-Unidos.

E' o caso de ter Knox, apresentado ás potencias o projecto de neutralizar a viação ferrea da Manchuria.

O Japão que já não gostou do Boato que lhe annunciam as intenções do Tio Sam que desejava comprar a metade da ilha de Sakhalina que presentemente pertence á Russia, agastou-se com este ultimo peçoção. Esperem que não passarão 10 annos antes de travarem formidavel combate o Japão e os Estados-Unidos

3. Que mais querem, meus leitores, do Picapau, que voltou de novo a caceteavos com seus boatos?

O Picapau foi já meio folião e gostou muito do que fizeram ao Enrico Ferri,

socialista primeiro e agora realista mais do que o Reife lançando ás favas as honrarias da grey.

E' que o homem espera alguma coisa.

PICAPAU.

1.º Congresso Catholico Mineiro Em Juiz de Fóra

(Continúa)

O sr. Lucio dos Santos leu os seguintes pareceres da commissão de imprensa catholica e arte christã:

Proposta—A commissão de Imprensa Catholica e Arte-Christã,

Considerando que a imprensa é elemento essencial ao progresso da sociedade, sob todos os pontos de vista;

Considerando que, sem o concurso da imprensa, não podem ter efficacia completa as obras catholicas;

Considerando que a nossa imprensa, que se propõe a cooperar no engrandecimento do paiz, não corresponde infelizmente aos sentimentos catholicos da familia brasileira;

Considerando que ainda não possuímos imprensa catholica regularmente organizada;

Considerando que a fundação de muitos jornaes encontra fortes obstaculos devido á circulação dos já existentes, á indifferença completa e á falta de educação religiosa do povo cada vez accentuada pelo abandono e prevenção de poderes publicos imbuídos de uma falsa interpretação do nosso pacto fundamental;

Considerando mais pratico aproveitar, entre os orgams da imprensa catholica, aquelles que estão no caminho do ideal a que aspiramos, é de parecer;

1.º Que as associações, os parochos e todos os catholicos assumam o compromisso de honra de fazer a propaganda e a diffusão dos melhores jornaes;

2.º Que as associações entrem em accordo com as redacções, de modo que possa fornecer ás classes menos favorecidas a assignatura por preço o mais possivel reduzido, sinão gratuito, dos respectivos jornaes;

3.º—Que os esforços de todos convirjam para auxiliar aquelles que se approximam do nosso ideal e que se publiquem nos grandes centros, mormente na capital da Republica.

4.º—Que esses jornaes realizem o mais brevemente possivel as nossas aspirações e

satisfaçam nossas necessidades, tornando-se noticiosos, scientificos, litterarios, humoristicos, de modo que, segundo a orientação da imprensa moderna, se tornem indispensaveis a todos os matizes de leitores, respeitando as normas christãs;

5.º—Que ao lado da propaganda a favor da imprensa catholica, as associações, ligas femininas, os parochos e todos os catholicos desenvolvam a mais intensa propaganda contra a circulação e leituras de jornaes, livros, revistas, brochuras e toda a alluvião de publicações immoraes e impias que sorateiramente invadem nossos lares.

A arte christã Considerando o estado deprimente em que se acham, entre nós as bellas artes, divorciadas completamente dos principios christãos;

Considerando que a arte assim praticada é uma escola permanente de immoralidade e de vicios;

Considerando que nas peças geralmente representadas nos nossos theatros, a familia, a fidelidade conjugal, a obediencia filial e a auctoridade paterna são ridicularizadas e deprimidas;

Considerando que assim solapadas as bases christãs, todos o edificio social será séria e profundamente abalado;

Considerando que possuem os catholicos elementos sufficientes para combater esse inimigo com as mesmas armas de que elle dispõe;

Propõe:

1.º—Que a imprensa catholica faça uma propaganda no sentido de orientar o povo relativamente ao valor, ás qualidades e ás consequencias dessa arte anti-christã.

2.º Que as associações catholicas promovam a representação de boas peças theatraes e a exhibição de boas fitas cinematographicas, impedindo a frequencia dos maus theatros e maus cinematographos.

3.º Que se concitem os bons escriptores catholicos a que escrevam trabalhos capazes de substituir com vantagem os que são hoje geralmente exhibidos em toda a parte.

4.º—Que as congregações e as aggre-miações catholicas envidem esforços no sentido de proporcionar á mocidade de ambos os sexos a apprendizagem das bellas artes, para que se desenvolva a arte christã, educando aos poucos o gosto artistico, purificando as vocações para fins mais dignos do homem.

5.º—Que se dirija um appello ao commercio para que ponha um paradeiro á

venda e disseminação de cartões postaes e folhinhas immoraes, como infelizmente é habito entre nós; escolhendo, sem prejudicar o ponto de vista artistico, melhores e mais decentes gravuras

6.º—Que se faça um appello especial aos paes de familia no sentido de auxiliarem os bons desejos do Congresso Catholico, quanto á realização pratica do que ficou proposto.

Postos em discussão esses pareceres, travou-se animado debate.

O sr. dr. Menezes fez longas considerações sobre o modo pratico de fazer-se a propaganda individual da boa imprensa. Disse que um dos meios que mais lhe parece de grande resultado, é os catholicos pedirem em todos os hoteis, em que se hospedarem, barbearias etc., jornaes catholicos para lêr, e declarar aos que só tiverem jornaes anti-catholicos que lhes retirarão a freguezia, caso continuem a assignal-os. As conclusões fôram por fim approvadas.

A' noite o sr. conde Affonso Celso fez brilhante conferencia sobre o mesmo assumpto.

Dispensa do jejum e da abstinencia

Em virtude do Decreto da Sancta Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, de 6 de Julho de 1899, prorogado até nova ordem pela Sancta Sé: se dispensa, com todos os fieis do Brasil, na lei do jejum e da abstinencia, em todos os dias de preceito, até o fim deste anno de 1910 á excepção dos seguintes:

1) Dias de jejum com abstinencia de carne:

Quarta-feira de Cinzas

Quinta-feira da Semana Sancta.

Todas as sextas-feiras da Quaresma.

2) Dias de jejum sem abstinencia de carne.

As sextas-feiras do Advento.

As quartas-feiras da Quaresma.

3) Dias de abstinencia de carne sem jejum:

As Vigílias do Natal, do Espirito Sancto, da Assumpção de Nossa Senhora e dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

2.º Todos os fieis podem usar do presente indulto, mesmo sem pedil-o por concessão da Sancta Sé, pelo Rescripto de Maio de 1908, ad quinquennium.

3) Nos dias do jejum sempre será li-

cito a todos, e aos mesmos Regulares, na collação da tarde, usar de ovos e lacticinios.

4.º Em todos os jejuns que não são com abstinencia, póde-se comer carne uma vez ao jantar, como dantes.

5.º Fica em seu pleno vigor a lei que prohibe mixturar peixe com carne em uma mesma refeição, nos dias de jejum. Esta disposição da lei obriga em todos os dias da Quaresma, incluidos os domingos.

Estulta pretensão.

Que o atheu escabuje nas trevas da maldade,
Negando, inconsciente, a suprema verdade.

Clara—como o arr-bol,
Que ousado, protestante, negando a tradição,
Queira só com a luz da fragil rasão
Negar a luz do sol,

Brilhantissimo da fé.... é doloroso e triste!
Mas quem confia em Deus e sabe que resiste
A's cégas arrancadas
Do erro e do peccado—a verdade christã,
Procura convencer e espera que amanhã
Das doces alvoradas

Dourando aquel'as almas, afugente-lhes o erro
E converta bondosa aquelle duro ferro
Em cadeias de amor.

Que prendão nas felizes ao sacrosanto altar
Em que piedoso vela Aquelle que ao expirar,
«Perdoai-lhes, Senhor.»

Ao Pae gloriosissimo pediu bondoso e forte.
Nem a crua injustiça, nem horrores da morte
Vil e injuriosa,
Levaram o Coração amante do Grande Salvador
Conversão gloriosa.

Quiz que fosse a sua casa a casa da oração.
E modesto ou brilhante fosse o campo de acção
Dos pensamentos são,
Das ideias de amor, de perdão e de paz,
De tudo quanto é doce e aos pobres homens faz
Amar sempre os irmãos,

Quiz e bondoso ordenou! acreditar que é pouco—
E deva hoje ser mais aquella casa, se não desejo louco
Da nova «evolução».

E' um erro palmar, um erro vergonhoso,
Phrase sem sentido, um dito palavroso,
Estulta pretensão.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

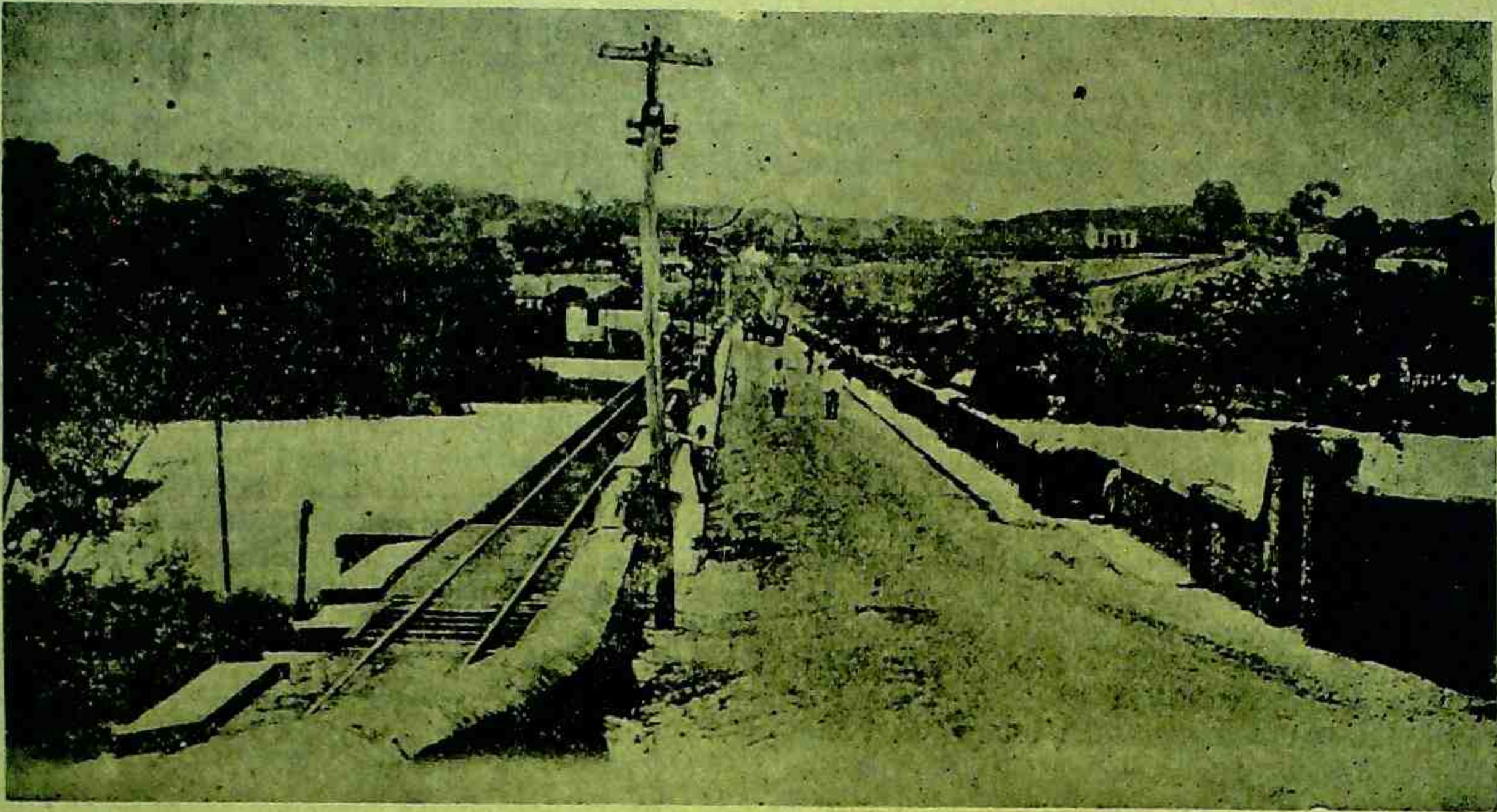
São Paulo, 10 de Janeiro de 1910.

Um mendigo, tocador de guitarra, meio bebedor,
ás horas mortas da noite estava a estorvar a tranquillidade publica.

Um guarda municipal acerca-se d'elle.

— Acompanhe-me, lhe diz resolutamente.

Com muito gosto, responde o pobre, afinando a guitarra. Que aria quer cantar?



PIRACICABA. - Ponte nova.

Correspondencia.

Campo de Sto. Antonio (Paraná).

Rvmo. Redactor da *Ave Maria*.

Um anno fez no dia em que o salvador do mundo appareceu entre os homem ensinando o caminho da felicidade, por meio da abnegação de nós mesmos, que se inaugurou a capella provisoria de Sto. Antonio, neste quarteirão de Campo Magro, municipio de Tamandaré, e que o povo já principia a denominar Campo de Sto. Antonio. As graças e bençans que o menino Deus tem concedido por intercessão do thaumaturgo do secul XIII, durante este anno aos moradores do quarteirão de Sto. Antonio, não têm numero; d'aqui que o coração agradecido de este bom povo, não quizesse deixar passar data tão consoladora; a este fim vieram no dia 24 de Dezembro dois Rvmos, Padres do Coração de Maria, que tem sido os moralizadores d'este logar; n'esse dia 24 houve missa cantada a meia noite, aproximando-se varios fieis da sagrada meza: no dia 25 celebraram se cinco missas sendo a ultima tambem cantada, e todas ellas mui concorridas.

Por causa do mau tempo, e por ter de partir um dos padres para outra localidade, não houve mais solemidade n'esse dia, adiando se tudo para principios do anno. Assim foi: no dia 31 chegaram dois missionarios do Coração de Maria, e a noite o estampido das roqueiras e o doce badalar do bronze anunciavam aos vizinhos a festividade do dia seguinte. Desde o alvorar do dia 1º do anno via-se nas alturas do morro onde está levantada a capella, muitas pessoas a purificar suas almas no sacramento da penitencia.

Perto das 10 horas um povo immenso esperava a hora da missa cantada; n'esta deixou ouvir por primeira vez sua auctorizada palavra o Rvmo. P. Nicolau Gomes, missionario do Coração de Maria, pouco faz, chegado de São Paulo, que teve suspenso o auditorio por uns 30 minutos.

Após a missa seguiu a procissão, onde o povo, além da religiosidade, mostrou tambem o seu bom

gosto que brilha principalmente na ordem. E'assim, Sr. Redactor, que os moradores do Campo de Santo Antonio, educados, pelos missionarios do Coração de Maria, celebram suas festas, e não com comedeiras e bebedeiras, nem bailes e mil outras diversões onde a moralidade resente-se muito, nem com esse espalhafato que usam em outros logares.

Queira Deus abençoar os trabalhos desses apóstolos do Coração de Maria e conservar ou augmentar dia a dia a fé d'este povo do Campo de Santo Antonio.

3-1.º-1910.

FRANCISCA PEREIRA MACHADO

A CORRESPONDENTE.

A Bahia e suas tradições religiosas

(POR OCCASIÃO DAS FESTAS DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES E N. SENHORA DA BOA VIAGEM.)

Dizem que as primeiras flores que brota a primavera, são as mais bellas e perfumadas; os primeiros fructos os mais saborosos, o primeiro raio do sol, o que mais aquece e menos arde: e o primeiro dia do anno o mais excellente e apreciavel.

Pois bem; não ha ponto em todo o nosso Brazil, que mais apreço dê a este dia, que mais o honre com expansão d'alma, que a Bahia,

— Terra majestosa, cujos filhos sabem respeitar suas tradições; eu te admiro, nos heróes que tens dado a Patria, como nos luzeiros com que dissipas as trevas de nosso paiz!

Cada vez, que medito a tua historia, mais me sinto arrebatado pelos teus feitos de lealdade e valor e pela fé que unge o coração de teus filhos; pois é rarissimo encontrar, um dos que embalaste em teu seio, prevaricados.

— Muitos annos antes que o Brazil attingisse ao actual gráo da civilização, e que em vez destes magnificos templos e soberbos edificios, que hoje

levantam-se enriquecendo de galas, a primogenita do Brazil, cujas torres e agulhas apontam o firmamento ao marítimo espectador descortinava-se apenas, o tupiniquim, que em carreira vertiginosa pela montanha, galgava o dendezeiro em busca da serpente, que se refugiara em seu vertice.

Em vez de toques de alvorada, ouvia-se o susurro do vento, que arrojando o ramal dos arvoredos, ia perder seu rouco bramido nos quebrados da montanha.

Em vez da orchestra tangida pelos sinos de seus innumerados templos, plantando a esperança no coração do navegante, que bafeja de suspiros a corrente de sua bahia, ouvia-se outra, não tão sonora, porém, mais plangente entoada pelos innocentes cantores areos que dos laranjeas, saudavam os viajores que ousavam penetrar aquelle novo Paraizo terreal.

Era por este tempo que a frota que conduzia o fidalgo Thomé de Souza, sulcava pela primeira vez a vasta bahia de Todos os Santos.

O illustre fidalgo, encarregado de iniciar a civilização das plagas brasiliás, (assim commentam uns annaes) que durante aquella longa viagem parecia taciturno, agora absorto na contemplação desta terra vestida da esperança, o seu coração forte, de guerreiro e de homem de fé, enternecia-se ante estas maravilhas cujo auctor elle o conhecia Deus

—Erguendo-se, do ponto onde se achava debruçado, o primeiro governador geral do Brazil, lança um vago olhar sobre a larga bahia e sua frota; em seguida, dirige-se ao superior dos Jesuitas que trazia comsigo, o P. Manoel da Nobrega, e fala em meia voz.

—Padre, diz Thomé de Souza, ambos somos guerreiros devotados á Patria, bem semelhantes são nossas missões, antes que calquemos esta montanha, vasto campo para nossos combates, agradeçamos ao admiravel Senhor de tudo, e imploremos o favor do Céu para o progresso dessa nova cidade, que vamos fundar para o Salvador.

Por conseguinte, ordena, e como por encanto, seis navios e duas mil pessoas da comitiva, acham-se dispostos, surge uma bellissima procissão maritima, tendo a frente o Superior P. Nobrega, que empunhando a imagem do Crucifixo entoa um Tedeum solemne, ao qual correspondia Thomé de Souza, soldados, marinheiros e familias, assim deslisaram pela mansa bahia até aportarem á praia.

—Emquanto se dispunham as cousas (diz um historiador mais apurado) a expedição estacionava em frente a uma planicie coberta de esguios dendezeiros, onde 171 annos depois, religiosos fundaram o Hospicio da Boa Viagem onde se venera actualmente, a imagem do Senhor dos Navegantes.

—Aquellas familias, que então povoaram a nova cidade do Salvador, hoje capital, guardaram sempre em seus corações aquella lição de fé dada por seu governador e a transmittiram a seus filhos.

Então, decorridos annos, quando se pôdia venerar a imagem da Senhora da Boa Viagem em seu Hospicio, navegantes que lutavam com as ondas e escapavam de tormentas, faziam aportar seus navios em frente ao hospicio e ahi, aos pés do Senhor Crucificado e da Senhora da Boa Viagem, depositavam suas homenagens de gratidão.

A fé augmentava, de maneira que, não eram somente os navegantes ou homens do mar que honravam o Senhor, mas todos os que lutavam no mar procelloso da vida; eram os habitantes da Capital e reconcavo, que vinham em piedosa romaria no primeiro dia de cada anno, áquelle solitario arrabalde, para ali renderem graças a Deus e a Maria.

Eis porque a tradicional festa do Senhor dos Navegantes e da Senhora da Boa Viagem, com sua procissão maritima, doira o dia de Anno Bom, tornando-o excellente e apreciavel a todo bahiano.

Entretanto, esse anno o enthusiasmo excedeu aos annos anteriores, apesar da chuva miuda e aborrecida dos tres dias antecedentes á festa

A commissão dos festejos, nada poupou em esforços, para que o interior e exterior do templo fosse ornamentado de modo que concordasse com a grandeza da festa.

Iluminação brilhantissima; da Estação Electrica ao Largo da Boa Viagem, viam-se bandeiras, galhardetes e palmas em profusão; musicas, fogos cambiantes e de planta, desde o dia 30, em que começou o Triduó, ao terminar a festa a 2 de Janeiro.

A parte religiosa esteve a cargo dos missionarios do Coração de Maria, cujos sentimentos religiosos admiramos —(Continúa).

Atibaia

Rvmo. Sr. Redactor da *Ave Maria* :

Encetando com a presente, as nossas humildes correspondencias para essa esforçada revista, sob o auspicioso inicio do anno novo, vos enviamos de envolta com as nossas mais affectuosas saudações, os cumprimentos de boas festas, augurando-vos um anno prospero e feliz.

Muito tardámos para desempenhar-mo-nos da incumbencia honrosa que tão generosamente nos confiastes, mas isso devido ás multiplas nossas occupações que só agora nos proporcionaram fazel o.

Trazendo vos agora o concurso insignificante das nossas mal alinhavadas linhas, fazemol-o conscios da nossa fraqueza, mas animados da melhor vontade e convictos que no vasto campo de luctas pelas idéas santas, pelos bons principios e pela moral inegualavel de Jesus, cada um dos mais humildes soldados deve, nos limites da sua capacidade, procurar em esforço egualar ao mais valorozo general.

O homem ao nascer, é um pequeno ente, apenas uma simples manifestação da vida, sem intelligencia, conhecimento, razão ou força. O correr dos annos traz-lhe o desenvolvimento dessas faculdades que pelo Creador foram predestinadas para o auxiliarem no unico objectivo da sua vida terrena.

Para que possa porém, attingir a esse aperfeiçoamento, e para que possa ser util aos seus semelhantes e a si mesmo, o homem precisa ser um misto de luz e de reflexo, de propulsão e de atração, de transmissão e de recepção, de discipulo e de mestre.

E ainda que pouco aptas ou pouco desenvolvidas essas faculdades, como o metal que tanto mais brilha, quanto mais se pule, podem attingir a um grau de aperfeiçoamento bastante aproveitavel. Apesar da nossa incompetencia, temos immenso desejo de ser uteis.

Eis o motivo que nos impelio a agir-mos sobre a nossa fraqueza, a pretender-mos tirar proveito da nossa incapacidade, impondo-nos a nós mesmos o dever de aprender, de ensinar, de trabalhar e de conseguir, ainda que superando as maiores difficuldades, que as nossas desprezenciosas linhas possam ser em algo proveitosas aos que tiverem a benevolencia de suportar-nos.

E como nos nossos insignificantes conhecimentos nada poderemos lobrigar que nos auxilie para o abnegado exito procuraremos sempre soccorrer-mo-nos dos puros ensinamentos de tantos talentos que illustram as hóstes inrenciveis do Christianismo.

Se tivermos a felicidade de ao menos approxi-

marmo-nos do nosso ideal, muito folgaremos, mas se ao contrario nada conseguirmos, isso não nos contrariará e nem nos desviará da caminho que nos traçamos, pois restar-nos ha o conforto da pureza das nossas intenções, e de termos procurado cumprir o nosso dever.

À nossa bôa voutade suprirá o que nos falta em capacidade.



Vamos agora dar-vos noticias d'esta localidade, que graças a Deus, vai num crescente de prosperidades bem dignas de serem registradas. Occupar-nos hemos por agóra sómente do extraordinario movimento religioso que é para nós um dos factores primarios da nossa prosperidade material.

Da paz e da concordia, da união e do trabalho do rigoroso respeito aos direitos de outrem, da tolerancia, da liberdade da igualdade e da verdadeira fraternidade, que só se encontram nos puros ensinamentos de Jesus Christo, é que nos vem o bem estar que fruimos.

Para a religião Catholica, portanto, faremos convergir toda a nossa dedicação, todo o nosso zelo, com a mesma força e vitalidade que della nos vêm.

Continúa

O Correspondente.



SÃO PAULO.—Theodolinda Britto agradece ao dulcissimo Coração de Maria ter sarado uma pessoa de sua familia de uma doença que exigia dolorosa operação. Publico o favor na *Ave Maria* em acção de graças

—Envio essa quantia para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido.—Uma devota.

—Prometti ao glorioso São José uma pequena esmola afim de ser accesa uma vela no seu altar.—Uma devota

—O C., conforme promessa, manda 5\$ para o culto de Nossa Senhora, cumprindo dest'arte a promessa que fez.

—Agradeço ao Coração de Maria o restabelecimento da saude a minha mãe que se achava já em perigo grave de perdela Prometti tomar uma assignatura da *Ave Maria* o que hoje tenho a satisfacção de poder cumprir.—Carmelita Soares.

TATUHY. O illmo. sr. José Francisco Rodrigues reforma sua assignatura e agradece ao Coração de Maria ter sarado de um corte gravissimo na sua mão.—Francisco E. Pereira d'Almeida.

MOTTA PAES. — Fiz promessa de fazer publicar na bella e conceituada *Ave Maria*, si alcançasse um grande favor que pedi ao Coração Immaculado de Maria. Felizmente o alcancei e eu, grata ao Sagrado Coração de Maria, posso cumprir hoje minha promessa.—Carmella Britto de S. Leme.

ITU'.—Penhorada por uma graça que alcancei por intermedio do Coração Immaculado venho agra-

decir-lh'o publicando-o na bella *Ave Maria*.—S. Pacheco.

JAHU'.—A exma. sra. d. Anna de Moura, grata ao Coração dulcissimo de Maria pelo arranjo de um negocio muito difficil, offerece 5\$ afim de ser rezada uma missa em acção de graças. Remette tambem 5\$ para reformar sua assignatura sendo o resto para o Santuario.

—Peço seja celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor que obtive.—Uma devota.

SÃO MANOEL.—Em acção de graças ao Coração de Maria que me alcançou um emprego, envio á V. R. 5\$ para ser rezada u na missa. O resto é para reformar minha assignatura.—Miguel Cerruti

STA RITA DO SAPUCAHY.—(Minas) Obtive uma graça importantissima do Coração Immaculado de Maria, a quem, manifesto minha gratidão. Minha filha julgada já quasi morta, acha-se completamente boa.—José R.

FAZENDA STA. MARIANNA.—Tendo recebido diversas graças do compassivo Coração de Maria, envio-lhe. sr. Director a esportula conveniente para assignar a bella revista *Ave Maria* e mais 3\$ para ser celebrada uma missa. O resto é para o culto do Santuario.—Marianna Fernandes de Sousa.

—Vendo um meu sobrinho soffrendo uma grande dôr, recorri, segundo meu costume, ao misericordioso Coração de Maria da qual fui logo attendida.—Peço ser rezada uma missa por intenção de meu sobrinho Clovis, para o que vos remetto a devida importancia.—Estephania Fernandes de Souza.

CAPIVARY —Anna Pires de Mello pede a publicação de uma importante graça obtida, e consistente no arranjo de um negocio muito complicado. Em acção de graças remette 5\$ para ser rezada uma missa no Sanctuario.

CAMPINAS.—Estando grávida e muito nervosa, recorri ao Coração Immaculado de Maria da qual fui attendida.

Agradeço ao dulcissimo Co ação mais duas graças alcançadas em favor de meu irmão e minha creada.—Uma assignante.

BOITUVA —Peço-vos rezeis uma missa no dia 21 no altar do Coração de Maria desse Santuario em suffragio das almas de João de Arruda Penteadado e João de Arruda Leite. —M, J. de A L.

MONTE ALEGRE.—Envio a essa digna Redacção 5\$ afim de tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*. Peço tambem rezeis uma missa no altar do Coração de Maria e accender uma vela para o que vos remetto a devida importancia —Marfisa N. Baragagetti.

SANTOS.—Acabo de receber uma graça do Coração Purissimo de Maria. Peço a publicação, conforme promessa.—Maria Etelvina do Amaral

SÃO CARLOS.—Cheia de gratidão para com o Sagrado Coração de Maria, venho agradecer uma graça alcançada em favor de meu filho, e familia, que em certa circumstancia de um negocio achavão-se afflictissimos. Junto d'esta envio a importancia de 3\$ para celebrar uma missa, e peço publicar este favor.—Maria Gertrudes Amaral Camargo.

LIMEIRA.—Peço-vos publiqueis na *Ave Maria* tres graças importantissimos que recebi do Santo Patriarcha S. José —Maria de Barros Martins.

PEREIRAS.—Remetto a importancia de 5\$ em em acção de graças pelo restabelecimento de uma grave enfermidade que soffri —Joaquim Zeca de Camargo.

STA. BRANCA. Envio 9\$ para reformar minha assignatura, sendo 4\$ para o cofre de Nossa Senho-

ra, em cumprimento de um voto, em que fui atendido.—José Basilio Moreira.

MONTE ALEGRE.—Envio-lhe a quantia de 11\$ sendo 5\$ para tomar uma assignatura da bella revista *Ave Maria* e o outros 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 1\$ para acender uma vela deante da sua imagem. Tudo isto é para cumprir uma promessa.—Marfisa N. Baragetti.

CHRONICA NACIONAL

—Passou-se no dia 17 mais um anniversario da preciosa existencia de S. Emcía. o Cardeal Alcoverde, arcebispo da capital federal. O clero brasileiro, a imprensa e todo o povo catholico adherem de coração ás congratulações que seus diocesanos dirigem ao desvelado Pastor da Igreja fluminense, ao principe escolhido por S. Santidade para partilhar com seus sabios conselhos o regimen da Igreja universal.

A patria brasileira tem a lamentar outra perda, uma das mais sensiveis que a possam atingir no fallecimento do sr. Joaquim Nabuco, o mais prestigioso diplomata que no exterior honrava o Brasil com sua sciencia, com suas obras litterarias e com o fino tacto que deu feliz evolução ás mais graves questões internacionaes do continente americano.

O presidente dos Estados Unidos e o ministro das relações exteriores, logo que tiveram noticia do passamento do embaixador brasileiro, fôram ao edificio da embaixada, onde deixaram seus cartões.

— Depois de reformados os estatutos da Academia de S. Miguel, de Campinas, foi na sessão seguinte eleita a nova directoria para o anno corrente: dr. Antonio A. Lobo, presidente; dr. Jorge da Cunha, vice-presidente; Benedicto Octavio, 1.º Secretario; Antonio A. Cabral, 2.º secretario; Jeronymo de Campos Freire, thesoureiro; Luiz José Pereira de Queiroz, bibliothecario; e Vicente Melillo, orador.

Fôram acceitos para socios os sres. Alberto Nascimento e Victor Caruso

— A Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria teve de deplorar mais uma perda. O telegrapho nos comunicou, da Bahia, o fallecimento quasi repentino do rvm. Irmão Paulo Carlos Salas, natural de Navarra, Hespanha. Por sua dedicação infatigavel aos ministerios que na Religião lhe fôram confiados, mereceu a estimação e o respeito de seus irmãos e não menos as graças de Deus e os carinhos de N. Senhora de quem se professava filho amantissimo. R. I. P.

—O ramal de Pederneiras que ligará a Paulista com a Noroeste, em Baurú, será inaugurado em março ou abril proximo.

O dr. Aarão Reis deixou um destes dias a direcção da estrada Central, sendo substituido pelo dr. Paulo de Frontim.

Parece já estar terminada a ligação telegraphica de Matto Grosso com o Acre, tendo chegado a Manaos o tenente Rondon, chefe da empresa. O sr. Ministro da Viação adoptou para a capital da Republica os tubos destinados á transmissão de telegrammas.

Pelo decreto do Supremo Tribunal fôram desmembradas do Paraná e passadas á jurisdicção de Sta. Catharina tres comarcas: Palmas, Porto União, e Rio Negro, cujas sédes, com Clevelandia e Itayopolis, fôrnam cinco municipios com um total de quinze districtos policiaes e com uma população calculada de 119.000 habitantes.

Em meiodos deste mez era para se inaugurar a estação de Pirapora, ultima da estrada Central do Brasil, junto ao rio S. Francisco.

O dr. Getulio dos Santos que por conta do nosso governo percorre os hospitaes da Europa em estudos medicos, sem medo ás pragas dos protestantes, incluso o pastor Bibiano, e dos positivistas, pediu a S. S. Pio X, a bençam papal até a terceira geração.

Os taes *protestiros*, celebraram na fortaleza Villegaignon a *erecução* que elles chamam martyrio, de tres corsarios calvinistas que vieram por cá no seculo XVI a empurrar para fóra os portuguezes catholicos. Elles não se lembram que em vez de tres, *mataram* em alto mar *quarenta* missionarios jesuitas que vinham civilisar os indios americanos.

—No dia 17 foi celebrada neste Santuario do Coração de Maria uma missa por alma do sr Major Domingos Sertorio, cavalheiro dos mais conceituados em nossa capital. Fôra um bemfeitor insigne das obras de caridade, principalmente do Asylo de Expostos, da Sta. Casa, e não deixou de contribuir com largueza para a construcção das egrejas que embellezam a S. Paulo. Elle com sua piedade custeiu a imagem do Coração de Maria que se venera na igreja de S. Francisco, e formou parte da comissão promotora do monumento a José Bonifacio, o patriarcha da independencia.

Não é certa a noticia da proxima retirada do sr. Nuncio Apostolico, D. Alexandre Bavona.

O eminente representante da Sta. Sé, que goza da estima geral e inspira a maior confiança ao Governo do Brasil a quem acaba de prestar serviço revelantissimo na solução dos casos sujeitos ao Tribunal Arbitral Brasil-Boliviano, sem provocar a minima reclamação, não deixará tão cedo o nosso paiz. Prelado de grandes virtudes, espirito nobre, elevado, intelligencia culta, o sr. Nuncio Apostolico conquistou a estima, a admiração, e a veneração de todos os que teem a dita de com elle privar.

—A Academia de S. Miguel, de Campinas, fazendo-se solidaria da acção social que promovem os catholicos no Rio, para evitar a ruina da religião, projectada pelo «laicismo», nomeou tres de seus membros, os sres. dr Jorge da Cunha, major Luiz José Pereira de Queiroz e o sr. Vicente Melillo para correspondentes da Liga Social catholica, estabelecida na capital da Republica, com a inteira approvação de sua eminencia, o cardeal Arcoverde.

—O Supremo Tribunal negou o recurso de *habeas-corporis* a favor de Honorio Pimentel, autor indigitado das scenas de sangue nas eleições municipaes do Rio. Si a esta rectidão do Supremo se ajuntasse a do jury que ha de entender na causa, seria um bom precedente para a sinceridade das eleições e da representação do povo. Mas isto são cousas da *era de ouro* que já passou, e na qual *não havia parlamentos*.

Apesar das reclamações dos alagoanos o ministro da fazenda mandou cobrar dos negociantes de Maceió o imposto de dois francos ouro, para melhoramentos do porto. E' de notar-se que Maceió tinha-se tornado o refugio dos negociantes de Recife que fugiam da capital pernambucana por não poderem supportar os impostos que sobre elles pesavam, entre outros a mesma contribuição em ouro para o porto do Recife cujas obras se murmura que são desempenhadas com material velho.

—Duas revistas scientificas nos fizeram a honra de sua visita que agradecemos immensamente: *A Gazeta Clinica*, desta capital, com oito annos de existencia ensinando os profissionaes da medicina a lutar com denodo e dedicação contra os inimigos eternos da humanidade, as doenças e a morte. O mesmo escopo humanitario se propõe a nova revista *odontologica* que surdiu ha pouco na capital de Minas

Rio, 14 O ministro da guerra determinou ao chefe do departamento da admi-

nistracção da guerra que faça recolher aos respectivos depositos todo o armamento existente em poder das sociedades de tiro da decima região militar (S. Paulo,) ficando em poder daquellas sociedades sómente cinco fuisis para a instrucção militar.

Causou boa impressão nos catholicos a plataforma do sr. Ruy Barbosa, na parte em que assegura dever-se orientar a republica, não pelo governo da França, mas pela constituição federal que rege os Estados Unidos, interpretada e executada com lealdade.

Manifesta-se muito rasoavel nos topicos do revisionismo, visando a independencia da magistratura judicial

Saiu a publica luz no norte de S. Paulo na tradicional Taubaté, um novo organ da verdade catholica. «O Labaro». O exmo. sr. d. Epanninandas, prelado diocesano, declarou-o organ official de informação gubernativa para os catholicos.

E' tambem um soldado, destemido que si não sae a aggreddir os inimigos, saberá defender com denodo a religião, conforme promette, e assim o esperamos de sua direcção prestimosa.

Nesta capital tem surdido com toda valentia outro cavalheiro fidalgo com escudo e durindana, batendo-se com os luctadores *anti-catholicos* da imprensa diaria. Desejamos para a «Gazeta do Povo» o favor ou antes a cooperação dos catholicos a essa obra da boa imprensa na qual hão de achar armas de lucta contra os intrujões da banda anti-clerical que incautamente deixam entrar por suas casas, e muitos momentos de prazer na amenissima prosa de suas columnas.

Bahia, 16. O sr. Ruy Barbosa no domingo p. ás 9 horas da manhan, acompanhado de sua senhora, da esposa do sr. Araujo Pinho, do senador José Marcellino, dos srs. Antonio Dantas, chefe de policia, Augusto Vianna, filhos do sr. Araujo Pinho e de representantes da imprensa, foi assistir á missa da igreja do Senhor do Bomfim, que fica em um arrabalde afastado da cidade.

O sr. Ruy e comitiva penetraram, na sachristia, afim de esperar a missa, tendo assim, occasião de admirar as magnificas télas dos celebres pintores Theophilo de Jesus, fallecido em 1844, e Antonio Velasquez, fallecido em 1833.

Depois o sr. Ruy e mais pessoas de sua familia assistiram á missa em tribuna reservada da capella-mór.

—Escrevem de Hespanha ao *Universo*:

«O assumpto que continúa a preoccupar todas as pessoas que se interessam devéras pelo progresso social da nossa patria, é o «descanço dominical:» e realmente não faltam razões para esta preocupação, pois está-se demonstrando com factos que os liberaes farão quanto possam, por deitar a terra, ou pelo menos tirar-lhe todo o seu valor, a uma lei que nunca foi do agrado dos que, por vir do campo individualista, são inimigos de toda a reforma social.

Desde os dois ultimos domingos tem-se observado uma punivel tolerancia por parte das auctoridades encarregadas de fazer cumprir a lei. As tabernas têm estado abertas; diversos estabelecimentos que antes fechavam as portas agora apenas as têm cerradas, e dentro estão pessoas a trabalhar. Alguns mercados dominicaes, prohibidos pelo ministerio do reino por previa informação do Instituto de Reformas Sociaes, voltam a funcionar descaradamente; e tambem alguns municipios, como os de Corunha e Gerona, não querendo esperar a annunciada portaria, explicativa do decreto de 13 de novembro, *crearam* os mercados dominicaes, cuja tradicional existencia se havia negado anteriormente».

Os socialistas, a par dos catholicos, lutaram para declarar lei o descanço dominical e foi conseguido no tempo do governo conservador em 1904, conforme aos desejos do povo humilde, do povo trabalhador, que muito anhelava livrar-se da tyrannia dos patrões e das exigencias do capital, vendo-se obrigado pelo industrial, pelo negociante e por toda sorte de empresarios dirigentes, sem coração e sem Deus, a mourejar no trabalho, sem nenhuma interrupção. O governo liberal, o que sympathisa com todas os anhelos da maçonaria e de quaesquer anticlericaes, vê-se, pois, quanto é amigo do povo. Politica sem entranhas que acha muitos amigos entre os «illustradores» diarios de nossa imprensa que engana o povo com promessas e mexericos, e o illude pelas sympathias com o aborrecido capital.

E nunca esse menino que se chama povo, deixará de acreditar nas mentiras e embustes dos que o pretendem catechizar, com as luzes diarias, da «letra redonda».

Nossos defunctos: — D. Francisca de Barros Martins, Araquá. — D. Sylveria Guimarães, Ser-tãozinho. — Sr. Pedro de Paula Ramos, Resende. — Sr. Prudenciano Anastasio de Souza, ibidem. — D. Antonia Monteiro Sucupira, Jundiaby. — Esta Redacção celebrou os sufragios a que tinham direito.

FARPAS.

O ministro yankee, da seita presbyteriana, não leu com bons olhos o que se murmurou aqui de sua terra.

—Pois, *mektab*, escrito está: e o que eu fallei, andava escrito em letra redonda por todas as folhas e, como sabes, não é só uma vez nem vinte, que os sres. *puritanos*, tão gabados aqui pelos anticlericaes, fazem daquellas proezas: *und es war wahr*.

—O que?

—Que isto são favas contadas, diga o que quizer aquelle ministro assalariado, formado nos seminarios de Beocia.

E vamos adiante.

—Aonde?

—A fazer-te ver que não quero deixar, por isso, em mau lugar uma nação tão importante. Contava um jornalista anticlerical, dos da casca de nosso «Estado», Platéa, Correio, e demais collegas diarios, que viajando numa estrada do dito paiz, ia lendo um romance, daquelles que mostram ao publico todas as indecencias com pretexto de dizer no fim uma fria reflexão em que se reprova tal e tal adulterio, depois de excitar com a leitura as paixões com tanta vehemencia que nem os sermões mais rescaldados podem apazigual as em toda a vida, quero dizer que o *luzeiro do mundo*, o jornalista independente ia lendo Zola diante de toda a companhia de passageiros. Uma mistre s que lá ia, teve a coragem de observar ao desconhecido que aquillo era bafado do inferno, escola de Satanaz...

O homem, allegando interiormente as theorias libertarias que desenvolvia no jornal, continuava chafurdado e os olhos mettidos naquelle lamaçal litterario e eis que o marmanjão de saias, com possante braço, pega do livro e o lança pela janella.

O homem protestou em nome da liberdade e do paiz della: foi depressa na primeira estação onde havia policia, accusar formalmente a varredora de letras sujas; e o juiz, ouvidas as partes, em juizo contradictorio, declarou innocente a ré e metteu no fresco da cadeia o desgarrado jornalista.

Assim cada cousa em seu ponto: o que não quer dizer que lá sejam uns anjos. Parte do elemento feminino elegante, segúndo nos dizem testemunhas que nada têm de clericaes, por amor da liberdade, buscam os gosos da vida por meios fóra do Evangelho, ou pelo divorcio e connubio subsequente, ou por outros caminhos, nada honestos. (Alm. Garnier). Uma vez o presidente Roosevelt pretendeu chamar á ordem os sres.

yankees para impedir tanto divorcio que arruina as familias, teve porém de recuar ante o barulho enorme que, como gaitas destemperadas, lhe armaram milhares de ministros pseudo evangelicos.

•••
 Não andou feliz nas suas chronicas o Erasto, quando augurou bons tempos aos conservadores na Hespanha. As eleições municipaes lhe falliram as esperanças.

Os conservadores, a gente da direita, ficou pela metade dos outros.

— Já eu percebi: essa gente da esquerda anda muito unida. Lhes doeu a pena de Ferrer que pelo visto e por serem solidarios, lhes podia alcançar a todos: só lhes faltou a occasião da complicitade. São elles como os judeus: si alguém puxa a orelha de um israelita usurario, todos protestam em todo o mundo, como um só homem. Formam os anticlericaes um só corpo, como aquelle cão enormissimo de que fallava um pai a seu filho, para lhe explicar o funcionamento do telephone, que tinha a cabeça no Pará e a cauda no Rio Grande do Sul: si alguém puxasse a cauda em Pelotas, o canzarrão lateria em Belém.

Assim por lá, a gentalha do libertarismo se uniu como um só homem, luctou sob a egide do presidente de ministros que é maçon, como muitos delles, e deu ganho de causa aos radicaes nas cidades de maior população, onde é mais facil a intriga e onde os desordeiros e capangas da policia acham o campo mais expedito para seus feitos de armas. De arte que nas populações superiores a 6.000 almas, na metade elegivel do municipio, os radicaes propriamente ditos (republicanos e socialistas) obtiveram 540 vereadores entre um total de 4.000 eleitos. Destes eram conservadores... 750. Os liberaes que são páu para toda obra, pois em uns logares dão-se bem com o clero (horror!) e noutros com a maçonaria e socialismo, sommam 1.469.

—E logo o «Estadinho de S. Paulo» a dar pulos de alegria, e respingar pela mata, como mula sem cabeça, e a cantar *Requiem* aos catholicos e chamal-os de loucos e de phantasmas que ja se sómem.

—Pois póde o *Estado soffreiar* o seu entusiasmo, elle e o *Herr Drusus*, que na Allemanha, na grande cidade de Colonia, havendo cinco postos vagos no Camara municipal, os catholicos, por immensa maioria de votação, obtiveram todas as chapas, tendo o *menos popular* 18.669 votos. O candidato socialista ficou para abaixo por oito

mil votos, *de menos*, e o liberal por quinze mil.

—Por lá os catholicos se enfileiram e se contam. Aqui nem sequer nos conhecemos.

•••
O revisor ao compositor:

—Você é da freguezia d'O?

—Eu? .. eu sou da rua dos Guayanazes.

—Está errado: porque você gosta muito de pôr a letra o, quando não se acha no original. Assim, outro dia, apezar dos correctivos, saiu no jornal *oposição* por *posição*. Como ficaram contentes pelo *imbroglio* ou pela alhada, os discipulos de Galeno! Pois, olha meu caro, si queres fazer vida, foge da opposição e procura sempre a gente da posição ou, como dizem, da situação.

Isto é um conselho Accaciano.

—Mas nem todos os que riem do Accacio, são bastante ladinos para seguir o seu conselho. Já ouviste como o jornal diario da esquina do Rosario A. Prado andava ás tontas, quasi enforcado por dividas, quando empunhou a bandeira da dissidencia Paulista? Não lhe valeram os Prudentes de Moraes, nem os Mercados.... nem os Gordos..

Mas logo que assomou nos horizontes o congregamento politico dos dissidentes, por arte do Tibiriçá...

—Qual Tibiriçá? o dos Guayanazes?

—Deixa-te de Guayanazes. Já se vê que sabes compôr, como aquelles indios. Fallo do Tebiriçá que ganhou os duzentos contos pelo convento de Taubaté...

—Que felizardo! Estou vendo que não era chefe de indios... E então o que ganharam os outros do convenio?

—O Nilo, a principio, ganhou muitos *crocodilos* que reprovaram o convenio-dança, porque diziam com o Murtinho, o Coelho e o Serzedello que o café se devia valorizar por si mesmo, pelo geito dos lavradores... Mas depois mudaram os tempos, e o Nilo se empoleirou na vice-presidencia e dahi ganhou o *Catetto*... de ouro. O chico Salles, como filho da modesta Minas, só ganhou um assento no senado federal e com esta mamadeira foi-se para o Rio a *ver navios*.

Quem ficou a ver navios, fôram os lavradores do café, sejam da posição ou da opposição.

São leis, meu caro: e como muitos delles sem pestanejar e sem tugar acceitaram as leis do ensino laico, do chamado casamento civil, etc., dizendo que são *leis do nosso paiz*, agora que aturem sem tugar nem murmurar as leis do convenio e todos os mais impostos.

São leis do nosso paiz! PHAGOCYTO.

CONTOS SERTANEJOS

A mentira é peccado.

— O' de casa ? ó de casa ?

Uma chuvinha *manhosa*, dessas que os sertanejos appellidam *molha tolo*, enraivava o noctivago.

A ruana, estava toda enregelada e tremula.

— O' de casa ! tornou a repetir.

— Quem é ? inquiriu uma voz fanhosa e avelhentada.

— De paz.

A porta abriu-se, e um homem corpulento, trazendo um candieiro na mão, appareceu.

— Deus lhe dê boa noite, meu senhor.

— Deus lhe dê a mesma, retorquiu o dono do rancho.

“Perdi-me na estrada, e como faz já escuro, quero pedir a meu amo agasalho por esta noite.”

“O rancho é pobre” respondeu o dono da casa depois de lançar olhos perscrutadores sobre o recém-chegado, mas uma noite passa ligeiro; apeie-se e entre.

O viandante não se fez rogado, e dahi a poucos instantes, reconfortado por alguns goles da bôa pinga mineira, fazia honras á ceia.

— Vmcê., *mal que lhe pergunte*, inquiriu o velho, é goyano ?

Nhôr sim, meu amo, sou do norte, e tenho minha gente lá para as bandas do Rio do Somno.

— Então segue para o Norte ?

— Nhôr, não; venho de Goyaz e vou para a Matta da Corda, onde mora minha patrôa.

O viandante não perdia uma garfada. A' medida que conversava com o dono da casa, ia ao mesmo passo saboreiando, ás chicharas, o excellente producto da canna.

— Meu amo talvez já ouvisse fallar em meu nome.

O velho respondeu negativamente.

— Eu sou o Joaquim Mata-Onça, continuou o viandante com fumaças, filho do nortista João Carinhonha, por alcunha o Mata-Onça; homem que em vida derrubou 220 das *braba*, e que veio a morrer nas unhas de uma das mais *macoteira* que já-mais o sertão criou

O velho prestava atenção, com a physionomia sorridente.

— Então Vmcê. è caçador destemido ?

— Assim, assim, meu amo, mas nunca tremi, quando relampeja uma bicha lá nas nossa *brenha*.

Pois, meu amigo, foi Deus quem lhe trouxe aqui hoje.

Joaquim começou a olhal-o, desconfiado.

— Como assim ? meu amo.

— Ha já mezes, que uma *macoteira* appareceu-me por aqui e tem dado cabo da criação miúda. Convidei dois compadres para derrubarmos a *bicha* e fizemos tenção de partir amanhã de *madrugadão*. Ha pouco passou por aqui o Zéca da Sinh'Anna, e me garantiu que os compadres tinham sido citados para o processo do Quinca Selleiro e não podiam vir. Fiquei desapontado, pois a cachorrada dos Martins já estava aqui, e que cachorrada !! meu rico senhor !!

Agora, com sua declaração, de novo me entusiasmo, e lhe peço de esmola para me ajudar na caçada.

— O sertanejo estava suando frio.

— Mas meu amo, gaguejava elle, não trouxe a minha espingarda.

Ora, quanto a isso, não se afflija, temos aqui armas de sobra.

Mata-Onça levantou-se da mesa. a tremer e nem se lembrou de rezar, como era seu costume.

la inventar novas desculpas. O velho porém, foi atalhando :

— A caçada é com pouco prazo Vmcê. deve estar moido da viagem. Durma um pouco, que quando fôr hora, lhe acordarei, e Vmcê. terá tudo em regra para affrontar a pintada.

Dizendo isso, retirou-se.

Mata-Onça deixou-se cahir na cama, assim mesmo vestido, murmurando :

— E esta !! minha Nossa Senhora, o que será de mim hoje ? para que fui mentir, meu Deus ? estou perdido. Bem me dizia minha velha, — para sempre fallar a verdade.

Si eu escapar desta, prometto a meu Divino, do Barro Preto, o garrote amarello de minha patrôa. Ih ! ih ! ih !, e elle era sacudido por um choro nervoso.

.....

Quando pela segunda vez os gallos abriam o bico, festejando, o proximo apparecimento da aurora, dous vultos, de

(Continúa.)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Mar'ia.